

Grande doador ignora candidatos negros e mulheres

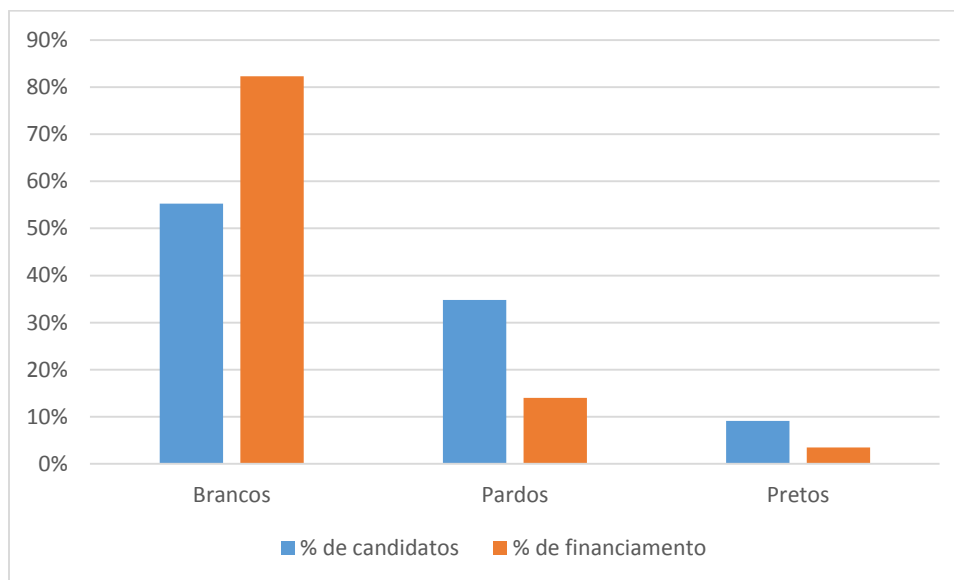
Natália Paiva¹

Setembro de 2014

Apesar de representarem 44% dos candidatos a deputado federal, estadual ou distrital, pretos e pardos receberam apenas 17% do total doado até agora por grandes empresas aos políticos que disputam uma vaga na Câmara dos Deputados ou nas Assembleias Legislativas. Consideram-se as 15 maiores doadoras, conforme dados extraídos das prestações de contas que candidatos e entes partidários apresentaram à Justiça Eleitoral até 18 de setembro (excluem-se candidatos a cargos majoritários, pois suas arrecadações são muito maiores e distorceriam a estatística).²

O Gráfico 1 mostra que candidatos brancos receberam proporcionalmente muito mais dinheiro: eles são 55% dos candidatos ao legislativo (exceto o Senado), mas já receberam 82% dos recursos injetados pelas grandes empresas. Candidatos pardos receberam 14%, mas são 35% do total; candidatos pretos angariaram 3%, apesar de representarem 9% do total de postulantes.

Gráfico 1 - Proporção de candidatos e fatia de financiamento por raça/cor, em %



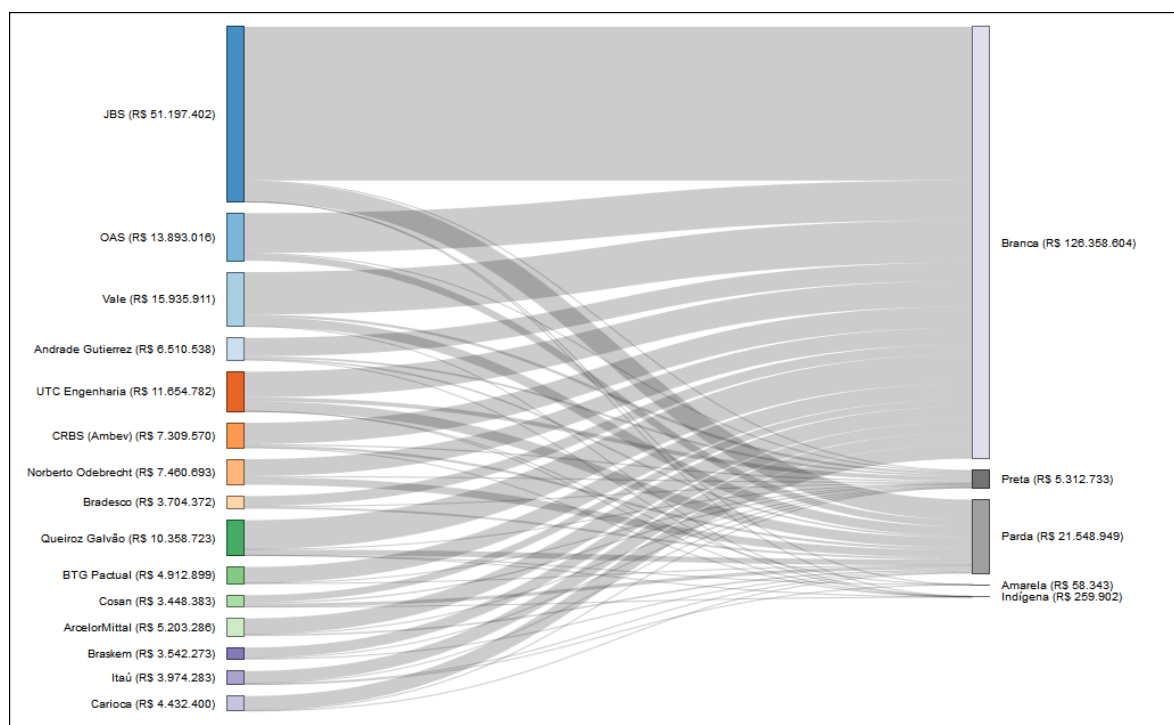
Campeã de financiamento em 2014, a JBS (Grupo Friboi) direcionou 88% das doações ao legislativo a candidatos autodeclarados brancos. Outras grandes, como o banco de investimentos BTG Pactual e a empreiteira Grupo Carioca, foram além: direcionaram, respectivamente, 95% e 93% de suas doações ao legislativo a postulantes brancos.

¹ Coordenadora-geral.

² Ver o relatório “As rotas das doações eleitorais”, em www.excelencias.org.br/docs/rotas.pdf.

O Gráfico 2 mostra a desproporção na distribuição de recursos entre candidatos brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas,³ considerando as contribuições das 15 maiores doadoras.

A baixa arrecadação de candidatos negros – pelo menos no que se refere às grandes doadoras, escopo desta análise – deve gerar, nas eleições de 2014, dois fenômenos que se repetem: a baixa efetividade das candidaturas negras e, consequentemente, a continuidade da sub-representação desse estrato populacional nos parlamentos brasileiros.



Grandes doadoras sempre direcionam seus financiamentos visando a obtenção de vantagens futuras (contratos, projetos de lei, regulações favoráveis, empréstimos de bancos estatais etc.); e a ausência de negros nas estruturas de poder do estado desfavorecem esses candidatos, que têm poder de barganha menor.

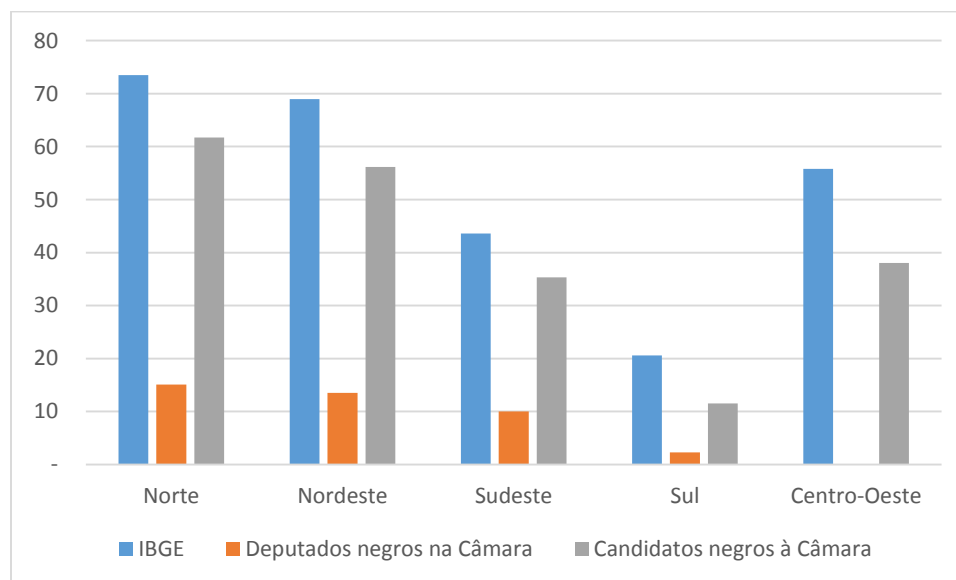
O racismo estrutural que faz com que negros permaneçam alijados não apenas das estruturas de poder político, mas também da imprensa e do setor privado em geral, provoca um círculo vicioso. Ou seja: candidatos negros, que têm poder de barganha reduzido por estarem em menos espaços de mando, arrecadam menos e, consequentemente, têm menos chances de promover uma campanha competitiva.

O Gráfico 3 mostra, por um lado, a dramática subrepresentação negra na Câmara hoje – que consiste na diferença entre a população preta e parda (barra azul) e a quantidade de deputados

³ De acordo com o IBGE, negros são a soma de pretos e pardos; esta é a definição usada neste relatório.

negros (barra laranja)⁴. Por outro, o gráfico também aponta para o fato de que há uma quantidade expressiva de candidatos pretos e pardos nas eleições deste ano, quando se compara esse percentual ao peso de pretos e pardos na população em geral (barras cinza e azul, respectivamente). Mais de um terço dos candidatos negros têm ensino superior completo (35%, enquanto a média geral é de 44%). Ou seja, não faltam candidatos negros, e com qualificação educacional alta, à disposição do eleitorado; mas eles simplesmente não recebem dinheiro suficiente para promoverem campanhas adequadas.

Gráfico 3 - Subrepresentação negra na Câmara dos Deputados e entre os candidatos, em %



Outro ponto que ajuda a entender a baixa efetividade de candidatos negros reside no fato de eles serem pouco presentes nos quadros dos principais partidos. O PT, sigla que mais arrecadou até agora (29% do total), tem 42% de candidatos negros – é o 23º, entre 32 partidos, como mostra a Tabela 1. Mas a situação é pior nos quadros do PMDB e do PSDB, segundo e terceiro colocados em arrecadação entre as principais doadoras: negros correspondem a apenas 27% e 33%, respectivamente.

Tabela 1 – Candidatos negros à Câmara e às Assembleias por partido

Partidos	Negros	Todos	%
PCO	14	22	64%
PCB	58	97	60%
PC do B	485	834	58%

⁴ Os dados de deputados negros em exercício são de novembro de 2013 e foram retirados do relatório da Transparência Brasil “Pretos e pardos, metade da população brasileira, são menos de 10% do Congresso”. Disponível em: http://www.excelencias.org.br/docs/Negros_no_Congresso.pdf

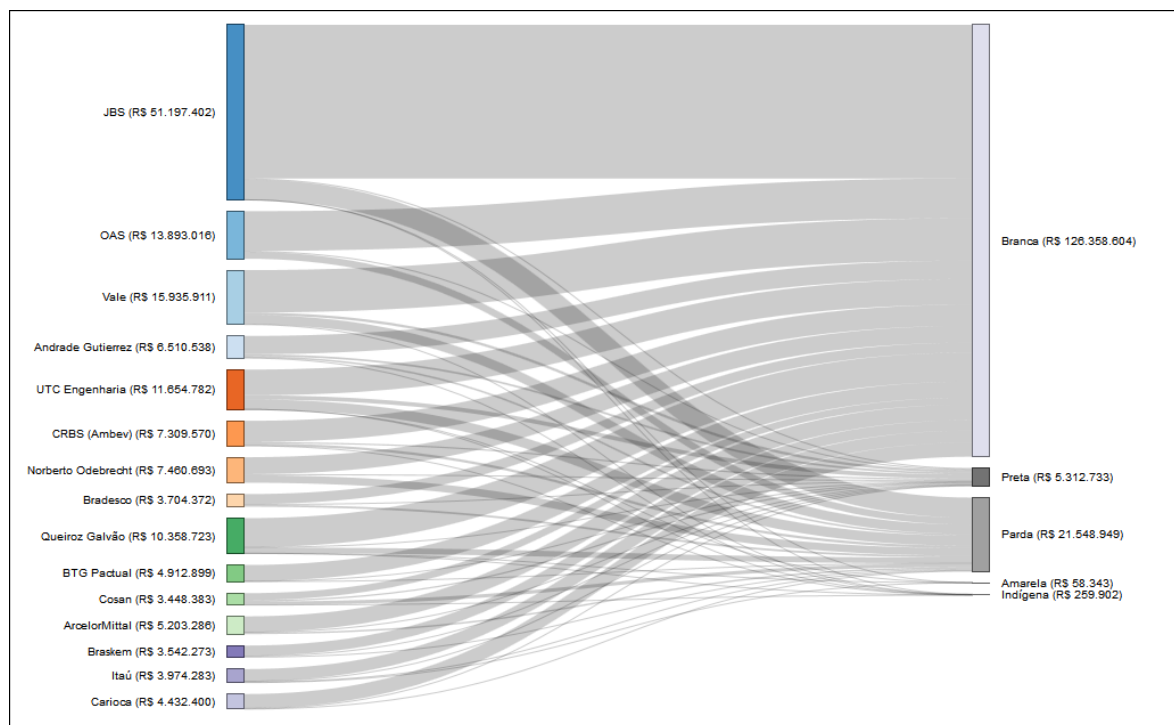
Partidos	Negros	Todos	%
<i>PTN</i>	366	647	57%
<i>PMN</i>	296	545	54%
<i>PPL</i>	237	444	53%
<i>PSDC</i>	411	780	53%
<i>PTC</i>	438	834	53%
<i>PSOL</i>	591	1132	52%
<i>PSL</i>	424	826	51%
<i>PDT</i>	521	1028	51%
<i>PT do B</i>	398	814	49%
<i>PEN</i>	479	993	48%
<i>PPS</i>	301	637	47%
<i>PHS</i>	476	1012	47%
<i>PRTB</i>	338	723	47%
<i>PSTU</i>	102	220	46%
<i>PRB</i>	347	752	46%
<i>PRP</i>	445	966	46%
<i>PROS</i>	213	465	46%
<i>DEM</i>	287	649	44%
<i>SD</i>	236	539	44%
<i>PT</i>	553	1302	42%
<i>PSC</i>	407	972	42%
<i>PR</i>	333	800	42%
<i>PV</i>	430	1107	39%
<i>PSB</i>	495	1291	38%
<i>PP</i>	273	776	35%
<i>PSD</i>	236	671	35%
<i>PSDB</i>	356	1063	33%
<i>PTB</i>	287	928	31%
<i>PMDB</i>	341	1252	27%
Total	11174	25121	44%

Mulheres

Entre os candidatos a deputados federais, estaduais e distritais, 29% são mulheres. O número relativamente alto – “alto” apenas quando se considera a quantidade de mulheres que hoje exercem mandatos legislativos⁵ – se deve à força da lei. A legislação eleitoral brasileira (art. 10, parágrafo 3º da Lei 9.504/97) estabelece a obrigatoriedade de que ao menos 30% das candidaturas de partidos e coligações em eleições proporcionais correspondam a mulheres.

No entanto, apenas 13% do montante injetado pelas grandes doadoras foram, até agora, para elas. O fato reforça uma suspeita: muitas mulheres se candidatam, sob pressão de lideranças partidárias, apenas para cumprir a cota obrigatória, mas não têm capital político para angariar os recursos financeiros necessários. O resultado é uma baixa efetividade dessas candidaturas (proporção de mulheres efetivamente eleitas em relação às que se candidatam).

O fato mostra a ironia das eleições deste ano: as megadoadoras que despejam dinheiro para financiar a campanha de duas mulheres que disputam, com favoritismo, a Presidência da República, seguem ignorando a maioria das demais candidatas. Ou seja: a dominância masculina na política brasileira deve seguir inalterada na Câmara e nas Assembleias, a despeito de quem ocupará o Palácio do Planalto a partir de 2015.



⁵ De acordo com o relatório "A presença das mulheres no parlamento brasileiro", da Transparência Brasil, elas são 9% na Câmara dos Deputados, 13% no Senado Federal e, em média, 13% nas Assembleias Legislativas, considerando as eleitas em 2010. Disponível em: www.excelencias.org.br/docs/mulheres.pdf